

As quatro estações, de A. Vivaldi

Os Músicos do Tejo

Marcos Magalhães, direção musical

30/03 · dom · 18h00

Mosteiro de Alcobaca · Sacristia

Concerto de apresentação do 33.º Festival de Música de Alcobaca

Programa

António Vivaldi (1678–1741)

As Quatro Estações

Concerto n.º1 em mi maior, Op. 8 n.º1, RV 269, “La primavera”
(Primavera)

1. *Allegro*
2. *Largo*
3. *Allegro*

Nuno Mendes, *solista*

Concerto n.º2 em sol menor, Op. 8 n.º2, RV 315, “L'estate” (Verão)

1. *Allegro non molto*
2. *Adagio*
3. *Presto*

Raquel Cravino, *solista*

Concerto n.º3 em fá maior, Op. 8 n.º3, RV 293, “L'autunno”
(Outono)

1. *Allegro*
2. *Adagio molto*
3. *Allegro*

Sara Llano, *solista*

Concerto n.º4 em fá menor, Op. 8 n.º4, RV 297, “L'inverno”
(Inverno)

1. *Allegro non molto*
2. *Largo*
3. *Allegro*

Denys Stetsenko, *solista*

Ficha artística

Marcos Magalhães, *direção musical*

Nuno Mendes, Denys Stetsenko e Raquel Cravino, *violinos I*
Álvaro Pinto, Vasken Fermanian, Sara Llano e Zofia Pajak,
violinos II

Pedro Braga Falcão e Paul Wakabayashi, *violas*

Hugo Paiva, *violoncelo*

Margarida Afonso, *contrabaixo*

Marta Araújo e Marcos Magalhães, *cravos*

Pedro Braga Falcão, *leitura dos poemas*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Textos

Os sonetos primeiro publicados no volume intitulado “Il Cimento dell’ Armonia e dell’ Inventione” (Amsterdão, 1725), que reúne 12 concertos de Vivaldi, nos quais se incluem as Quatro Estações. São de autoria incerta, embora alguns estudiosos defendam que foram escritos pelo próprio compositor.

Tradução: Pedro Braga Falcão

I. La Primavera (A Primavera)

Allegro

*Giunt’ è la Primavera e festosetti
la Salutan gl’ Augei con lieto canto,
e i fonti allo Spirar de’ Zeffiretti
con dolce mormorio Scorrano intanto*

*vengon’ coprendo l’aer di nero amanto
e Lampi, e tuoni ad annuntiarla eletti
indi tacendo questi, gl’ Augelletti
tornan di nuovo al lor canoro incanto:*

Largo

*e quindi sul fiorito ameno prato
al caro mormorio di fronde e piante
dorme ’l Caprar col fido can’ à lato.*

Allegro

*Di pastoral Zampogna al suon festante
danzan Ninfe e Pastor nel tetto amato
di primavera all’apparir brillante.*

Chegou a primavera, e os passarinhos,
felizes, saúdam-na com ledô canto,
entretanto, as nascentes, num doce murmúrio,
fluem ao sopro de ligeiros Zéfíros.

Vêm cobrir o céu com um negro manto
relâmpagos e trovões, seus mensageiros eleitos,
e calando-se estes, os passarinhos
retomam de novo o seu melífluô canto.

E assim, sobre o ameno prado florido,
no grato murmúrio de folhas e plantas
dorme o pastor com o fiel cão ao lado.

Soam rústicas e festivas gaitadas,
dançam ninfas e pastor sob o amável tecto
da Primavera, na sua luminosa aparição.

II. L’Estate (O Verão)

Allegro non molto

*Sotto dura stagion dal sole accesa
languè l’huom, languè ’l gregge, ed arde ’l pino,
scioglie il cucco la voce, e tosto intesa
canta la tortorella e ’l gardellino.*

*Zeffiro dolce spira, ma contesa
muove Borea improvviso al suo vicino;
e piange il Pastorel, perché sospesa
teme fiera borasca, e ’l suo destino;*

Adagio

*toglie alle membra lasse il suo riposo
il timore de’ lampi, e tuoni fieri
e de mosche, e mosconi il stuol furioso:*

Presto

*ah che pur troppo i suoi timor son veri
tuona e fulmina il cielo e grandinoso
tronca il capo alle spiche e a’ grani alteri.*

Sob a dura estação abrasada pelo sol,
enlanguesce o homem e o rebanho, arde o pinheiro,
solta o cuco a sua voz e logo se junta
o canto da rola e do pintassilgo.

Zéfiro doce respira, mas logo, de improvviso
Bóreas move a guerra ao seu vizinho,
e o pastor chora, porque teme a feroz
borrasca que sob ele pende, e o seu destino.

Impede os cansados membros que repousem
o medo dos relâmpagos e dos violentos trovões,
e do furioso batalhão de moscas e varejeiras.

Ah, e como são fundados os seus receios:
o céu trovoa e relampeja, e o granizo
arranca a ponta das espigas e do grão já crescido.

III. L'Autunno (O Outono)

Allegro

*Celebra il Vilanel con balli e Canti
del felice raccolto il bel piacere
e del liquor di Bacco accesi tanti
finiscono col Sonno il lor godere.*

Adagio molto

*Fà ch' ogn' uno tralasci e balli e canti
l'aria che temperata dà piacere,
e la Staggion ch' invita tanti e tanti
d' un dolcissimo sonno al bel godere.*

Allegro

*I cacciator alla nov'alba à caccia
con corni, Schioppi, e cani escono fuore
fugge la belva, e Seguono la traccia;*

*già Sbigottita, e lassa al gran rumore
de' Schioppi e cani, ferita minaccia
languida di fuggire, mà oppressa muore.*

IV. L'Inverno (O Inverno)

Allegro non molto

*Agghiacciato tremar tra nevi argenti
al Severo Spirar d'orrido Vento,
correre battendo i piedi ogni momento;
e pel Soverchio gel batter i denti;*

Largo

*passar al foco i dì quieti e contenti
mentre la pioggia fuor bagna ben cento*

Allegro

*camminar sopra il ghiaccio, e à passo lento
per timor di cader girsene intenti;*

*gir forte Sdruciolar, cader a terra
di nuovo ir sopra 'l ghiaccio e correr forte
sin ch'il ghiaccio si rompe, e si disserra;*

*sentir uscir dalle ferrate porte
Scirocco, Borea, e tutti i venti in guerra
quest'è 'l verno, ma tal, che gioia apporte.*

Festeja o campesino com bailes e cantos,
deleitado por tão feliz colheita.
Aquecidos pelo licor de Baco,
muitos adormecem, vencidos pelo prazer.

Cada um vai abandonando os bailes e cantos,
chamado por uma brisa temperada e prazenteira
e pela estação que tantos e tantos convida
a desfrutarem o mais doce dos sons.

Sai o caçador logo de madrugada à caça,
com trombetas, armas de fogo e cães:
foge o bravio animal e seguem-lhe já o rasto;

espavorido e cansado de tão grande ruído
de tiros e de cães, já ferido, tenta ainda
uma tímida fuga, mas é apanhado e morre.

Tremer enregelado na neve glacial,
fustigado pelo sopro de um vento medonho,
correr, batendo os pés a cada instante,
e bater os dentes com o cortante frio,

ficar à lareira em paz e contentamento,
enquanto lá fora aos cem a chuva molha,

camminhar sobre o gelo, a passo lento
avançar com atenção, com medo de cair,

virar de repente e escorregar, cair por terra
e pôr-se de novo sobre o gelo, desatar a correr
antes que o gelo rache e se quebre,

sentir que pelos seus portões de ferro saem
Siroco, Bóreas, e todos os outros ventos em guerra,
é assim o inverno. Ainda assim, que alegria traz!

Biografias



Os Músicos do Tejo

Fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, o agrupamento Os Músicos do Tejo tem desenvolvido um percurso assinalável no panorama europeu da música antiga. Festejaram em 2023 os 18 anos de existência num evento filosófico-musical com a presença de Peter Sloterdijk. O seu trabalho tem sido orientado por dois eixos complementares: dar a conhecer obras do património musical português inéditas ou pouco acessíveis, mas também desenvolver projetos inovadores e transdisciplinares, com artistas atuais, com vista a refletir criativamente sobre a música e o seu papel na sociedade de hoje.

No seu já extenso percurso, produziram cinco óperas em parceria com o CCB (*La Spinalba*, *Il Trionfo d'Amore*, *Lo Frate 'Nnamorato*, *Le Carnaval et la Folie*, e *Paride ed Elena*), apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro (em locais tão variados como Lisboa, Porto, Évora, Maфра, Castelo Branco, Vigo, Brest, Paris, Goa, Sastmala, Madrid e Praga, entre outros) e gravaram seis CD: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015), *From Baroque to Fado* (2017) e *Il Mondo della Luna* (2020).

Desde 2011, têm gravado exclusivamente para a editora Naxos que assegura uma distribuição mundial. Todos os CD tiveram excelentes críticas no âmbito nacional (Público, Diário de Notícias, Expresso, JL, entre outros) e internacional (Diapason, Classica, Opera, Songlines, Ritmo, Scherzo, Forum Opera, Klassik, Musicweb, Merker, entre outros). *Il Trionfo d'Amore* foi nomeado na Bestenliste do prestigiado Preis der Deutschen Schallplattenkritik. Com *Il Mondo della Luna* foram nomeados para o melhor álbum clássico nos Prémios Play da música portuguesa 2021.

Também na Fundação Calouste Gulbenkian, Os Músicos do Tejo têm apresentado vários concertos, dos quais se destacam *Dido e Eneias* de Purcell, *As Filhas do Fogo* (em colaboração com o realizador Pedro Costa) e *Do Barroco ao Fado*, com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro. Estes dois últimos programas têm tido várias apresentações noutras locais, dos quais se destaca a apresentação de ambos em Madrid: na Cineteca de Madrid e no Auditorio Nacional de Musica.

Em Portugal, participaram em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Póvoa de Varzim, Cistermúsica em Alcobaça, Natal em Lisboa/Egeac, Festival das Artes de Coimbra, Música nos Claustros/Eborae Musica, Ciclo Ciência na Música - Tejo no Thalia, entre outros. Em 2017, Os Músicos do Tejo obtiveram grande sucesso no Festival de Herne, num concerto com a participação de Joana Seara e João Fernandes que teve transmissão direta na rádio clássica alemã WDR3. No âmbito do reavivar do património musical português, apresentaram, em 2018, a ópera ao “gosto português” *As Guerras de Alecrim e Mangerona* (Cistermúsica e Artemrede) e a oratória *La Giuditta* de F.A. Almeida na TMSR.

São de destacar, também, programas de concerto fora dos modelos convencionais que cruzam a música com o teatro, história e literatura como sejam *Veneza e os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz (Dias da Música, Évora e Teatro Nacional São João, no Porto) e *To Play or Not to Play* (Teatro Thalia, Castelo Branco, Dias da Música), um programa em torno de Shakespeare, com João Fernandes como cantor e ator, registado em DVD.